

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

IGOR PERALTA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS UTILIZADAS NAS
OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO DESDOBRADAS DURANTE A
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

**Resende
2019**

IGOR PERALTA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS UTILIZADAS NAS
OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO DESDOBRADAS DURANTE A
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav Vinicius Manoel Arruda do Nascimento

**Resende
2019**

IGOR PERALTA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS UTILIZADAS NAS
OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO DESDOBRADAS DURANTE A
OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap Cav Vinicius Manoel Arruda do Nascimento.

COMISSÃO AVALIADORA

VINICIUS MANOEL ARRUDA DO NASCIMENTO – Cap Cav
Orientador

Avaliador

Avaliador

Resende

2019

Dedico este trabalho a todos que sempre me incentivaram e me deram suporte nos momentos mais difíceis durante a formação, em especial aos meus pais, que nunca mediram esforços para me ajudar.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai que, desde sempre, serviu de exemplo de homem e profissional para mim, me motivando a seguir na carreira das armas e me dando todo o suporte possível para isso. À minha mãe, que sempre se esforçou ao máximo para que eu conseguisse atingir meus objetivos, estando sempre presente ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus avôs, Bira e Peralta, que sempre se orgulharam de mim e me apoiaram para que esse sonho se realizasse, viram o início dessa jornada e, infelizmente não poderão ver o encerramento desse ciclo. Tenho certeza de que estarão sempre comigo.

RESUMO

PINHEIRO, Igor Peralta. **Avaliação das Técnicas, Táticas e Procedimentos utilizadas nas Operações de Busca e Apreensão desdobradas durante a Operação São Francisco.** Resende: AMAN, 2019. Monografia.

Este trabalho tem como objetivo avaliar as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) utilizadas nas Operações de Busca e Apreensão desdobradas durante a Operação São Francisco. O contexto do estudo será com relação às TTP utilizadas, como os métodos para entrada em ambiente confinado para reduzir o poder de reação dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) e avaliação da eficiência desses métodos empregados, além de explicar a importância do uso dessas TTP para a correta ação na área de Operações de Busca e Apreensão executadas por militares do Exército, bem como levantar as oportunidades de melhoria para essas TTP. Este é um assunto relevante, tendo em vista o crescente emprego das tropas do Exército Brasileiro nesse tipo de operação que, por consequência, faz crescer de importância o estudo e aprimoramento das TTP utilizadas para que se reduzam os efeitos colaterais causados por essas operações, tanto para a sociedade quanto para os militares que se expõem a tal risco.

Palavras-chave: Operações de Busca e Apreensão. Exército Brasileiro. Preparação. Garantia da Lei e da Ordem. Operação São Francisco. Operações. Ambiente Urbano.

ABSTRACT

PINHEIRO, Igor Peralta. Evaluation of the techniques, tactics and procedures used in the Search and Seizure Operations deployed during Operation San Francisco. Resende: AMAN, 2019. Monograph.

This work aims to evaluate the TTP used in the Search and Seizure Operations deployed during Operation San Francisco. The context of the study will be related to the TTP used, such as the methods for entering the confined environment to reduce the APOP reaction power and evaluation of the efficiency of these methods employed, besides explaining the importance of using of these TTPs for the correct action in the area of Search and Seizure Operations performed by Army military personnel, as well as to raise opportunities for improvement for these TTPs. This is a relevant issue in view of the increasing employment of Brazilian Army troops in this type of operation wich, consequently, makes it grow in importance the study and improvement of TTPs used to reduce the side effects caused by these operations, both for the society as well as the military who are exposed to such a risk.

Keywords: Search and Seizure Operations. Brazilian army. Preparation. Guarantee of Law and Order. Operation San Francisco. Operations. Urban Environment.

SUMÁRIO

	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
	LISTA DE FIGURAS.....	11
1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
2.1	REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA	14
2.2	REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS.....	15
2.2.1	PROBLEMA.....	15
2.2.2	OBJETIVOS	15
2.2.3	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	16
3	AMBIENTE OPERACIONAL DAS OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO...	17
3.1	CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES EM ÁREAS EDIFICADAS.....	17
3.2	AÇÕES BÁSICAS A SEREM EXECUTADAS.....	17
4	OPERAÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO.....	19
4.1	OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.....	19
5	TÉCNICAS EMPREGADAS EM OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO.....	21
5.1	ABORDAGEM 1ª FASE (ISOLAMENTO).....	21
5.2	ABORDAGEM 2ª FASE.....	21
5.3	NEGOCIAÇÃO.....	21
5.4	ENTRADA.....	22
5.5	BUSCA E APREENSÃO.....	22
6	TIPOS DE ENTRADA EM AMBIENTE CONFINADO.....	23
6.1	QUANTO À TÉCNICA.....	24
6.1.1	ENTRADA EM GANCHO.....	24

6.1.2	ENTRADA CRUZADA.....	25
6.1.3	ENTRADA MISTA.....	26
6.2	QUANTO À TÁTICA.....	27
6.2.1	ENTRADA COBERTA.....	27
6.2.2	ENTRADA DINÂMICA.....	27
6.3	QUANTO AO PROCEDIMENTO.....	28
6.3.1	ENTRADA SISTEMÁTICA.....	28
6.3.2	ENTRADA POR INUNDAÇÃO.....	29
7	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	31
8	CONCLUSÃO.....	33
	APÊNDICE A.....	35
	APÊNDICE B.....	36
	REFERÊNCIAS	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOP	Agentes de Perturbação da Ordem Pública;
EB	Exército Brasileiro;
GLO	Garantia da Lei e da Ordem;
LC	Lei Complementar;
MD	Ministério da Defesa;
MT	Manual Técnico;
Op GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem.
OBA	Operação de Busca e Apreensão
F Irreg	Força Irregular
Z Aç	Zona de Ação
SIEsp	Seção de Instrução Especial
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CI Op GLO	Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada em ambiente confinado

Figura 2 – Entrada em gancho

Figura 3 – Entrada cruzada

Figura 4 – Entrada com portas centrais largas

Figura 5 – Entrada com portas centrais estreitas

Figura 6 – Entrada com engajamento

Figura 7 – Entrada dinâmica

Figura 8 – Entrada por inundação

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2010, com o emprego das tropas federais para a pacificação do Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, o Exército Brasileiro vem sendo cada vez mais empregado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO), que tem seu amparo legal segundo o MD33-M-10:

Os seguintes documentos servem de base legal para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; b) Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela LC nº 117, de 2 de setembro de 2004 e LC nº 136, de 25 de agosto de 2010 (dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das FA); e c) Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001 (fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem). (BRASIL, 2013, p. 13)

Tendo em vista este tipo de operação, as tropas do Exército Brasileiro precisaram aumentar o foco no desenvolvimento de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) adequados à nova realidade de emprego da Força Terrestre. Dentro desse emprego recorrente do EB em Op GLO, se encaixam as Operações de Busca e Apreensão (OBA), previstas pelo MD33-M-10, 4.5.3, s) realizar a busca e apreensão de materiais ilícitos.

Por serem realizadas majoritariamente em ambiente urbano, com uma grande quantidade de pessoas no entorno, esse tipo de operação deve contar com amplo apoio da opinião pública, como é colocado pelo EB70-MC-10.242:

A opinião pública é um fator que interfere na forma de emprego das Forças Armadas (FA). Além disso, organizações internacionais (OI), organizações governamentais (OG) e organizações não governamentais (ONG) interferem no gerenciamento de crises e na solução de conflitos, exercendo influência sobre as operações militares. Tais operações têm sido desenvolvidas, cada vez mais, em ambientes humanizados ou no seu entorno, aumentando a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações desencadeadas. (BRASIL, 2013, p. 1-1, *grifo nosso*)

Como evidenciado acima, a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações desencadeadas em Op GLO são grandes, causando desgaste para os integrantes da Força Terrestre que as executam, que pode ser visto no EB70-MC-10.242:

As operações de busca e apreensão causam grande desgaste para o componente militar, principalmente quando conduzidas em área urbana. Por isso, devem ser cuidadosamente planejadas, possuir objetivos bem definidos e serem apoiadas em adequadas operações de inteligência, comunicação social e operações psicológicas. (BRASIL, 2013, p. 5-8, *grifo nosso*)

Identificando todos esses fatos acerca das Op GLO, mais especificamente sobre as OBA, torna-se clara a importância de aumentar o desenvolvimento de TTP a fim de mitigar os efeitos não desejados inerentes a esse tipo de operação.

A proposta da pesquisa consiste em avaliar as TTP utilizadas pelas tropas do EB em OBA no contexto das Op GLO desencadeadas durante a Força de Pacificação no Complexo da Maré (Operação São Francisco), como técnicas de entrada em ambiente confinado a fim de minimizar o poder de reação dos APOP que venham a adotar uma postura violenta contra a tropa, além de levantar as oportunidades de melhoria para esses procedimentos.

A pesquisa desenvolvida está vinculada à premissa de que “as técnicas, táticas e procedimentos utilizadas pelo Exército Brasileiro em Operações de Busca e Apreensão têm cumprido o seu propósito, porém existem possibilidades de melhoria a fim de minimizar os riscos encontrados”. Assim, as TTP utilizadas atualmente nas OBA na cidade do Rio de Janeiro, foram avaliadas a fim de proporcionar uma melhor utilização dos meios materiais e orgânicos do Exército Brasileiro nessas operações, visando garantir a segurança dos agentes de segurança, bem como da população envolvida indiretamente nessas operações.

O trabalho está dividido em 5 capítulos:

O primeiro capítulo traz o ambiente operacional das OBA, bem como as características das operações em áreas edificadas e as ações básicas que devem ser observadas para o cumprimento dos mandados de busca e apreensão.

O segundo capítulo faz a abordagem acerca das OBA, o amparo legal do Exército Brasileiro para a execução destas operações e, ainda, uma abordagem acerca da Operação São Francisco, apresentando seu contexto e finalidade.

O terceiro capítulo apresenta as técnicas empregadas em OBA, apresentando os procedimentos adotados fase a fase durante a execução de um mandado de busca e apreensão.

O quarto capítulo, de maneira mais específica, apresenta os tipos de entrada em ambiente confinado, quanto à técnica, à tática e aos procedimentos usados.

Por fim, no quinto capítulo, é feita a análise dos dados coletados através de questionário respondido por oficiais que participaram de operações deste gênero, bem como a integração dos assuntos apresentados nos demais capítulos, concluindo com a eficácia das TTP atuais adotadas pelas tropas, bem como as possíveis oportunidades de melhorias para essas TTP.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa a ser realizada tratará do assunto “AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS UTILIZADAS NAS OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO DESDOBRADAS DURANTE A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO” que está disposto na grande área Defesa/Sistema Ciências Militares, na área 1 “Doutrina e Operações Militares” na subárea 1.1 “Infantaria” na especialidade 1.1.35 “Operações de Busca e Apreensão”.

Dentro dessa área, abordaremos as TTP previstas para estes tipos de operações, para que possam ser realizadas de forma a prover a segurança tanto da tropa, quanto da população.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

Desde o ano de 2010, quando o Exército Brasileiro foi empregado para a pacificação do Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, vem se tornando cada vez mais comum o emprego das Forças Armadas, em especial o Exército, em Op GLO, e dentre este universo de operações, estão englobadas as operações de cumprimento de mandados de busca e apreensão. No ano de 2014, segundo a NOTA EB - Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco:

Desde o início da operação foram realizadas mais de 65.000 ações, 583 prisões, 228 apreensões de menores por cometimento de atos infracionais e 1.234 apreensões de drogas, armas, munições, veículos, motos e materiais diversos. Destaca-se a prisão de integrantes importantes na estrutura do crime organizado, causando desestruturação organizacional nas facções e uma perda significativa nos lucros com o comércio de entorpecentes. (Nota EB – F Pac – Op São Francisco, 2015)

Assim ficam evidenciados os excelentes resultados obtidos pelas tropas do Exército Brasileiro no que tange às operações voltadas à garantia da lei e da ordem, bem como o emprego das corretas TTP para tal êxito.

Observando o crescente emprego do Exército Brasileiro em operações de não guerra, o desenvolvimento e adestramento da tropa com TTP estão se intensificando.

Portanto, nesse trabalho de conclusão de curso, serão evidenciados as TTP em vigor, bem como as oportunidades de melhorias que poderão ser realizadas para que a

eficiência dessas operações aumente, reduzindo os danos colaterais, sendo no final concluído as TTP ideais para que haja um melhor aproveitamento da tropa em OBA.

2.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

Nesta etapa do trabalho, será apresentado o problema formulado para a pesquisa e os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.2.1 PROBLEMA

Segundo o MD33-M-10:

Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem. (BRASIL, 2013, p. 17)

Sendo assim, partindo-se desse princípio, as OBA se enquadram na função constitucional das Forças Armadas de, além da proteção externa do território nacional, garantir a ordem pública por meio destas operações, demonstrando, assim, a importância da preparação das tropas do Exército Brasileiro em TTP específicos para esses tipos de operações.

Com isso, pergunta-se como as TTP utilizadas pelas tropas do Exército nas OBA na cidade do Rio de Janeiro estão possibilitando o bom cumprimento dos mandados de busca e apreensão, bem como proporcionando a segurança devida aos militares que a executam, causando o menor número de danos colaterais possível?

2.2.2 OBJETIVOS

Os objetivos a serem observados serão: apresentar as TTP empregadas em OBA, tais como as técnicas de entrada em ambientes confinados e os procedimentos executados em todo o desenrolar de uma OBA, avaliando a eficiência do emprego dessas TTP, tanto na proteção da tropa que executa as missões quanto nos danos colaterais provocados por essas ações.

2.2.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O procedimento metodológico utilizado foi de uma pesquisa documental, baseada no material bibliográfico relacionado ao tema, principalmente de manuais do Exército Brasileiro e notas de aula da Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), além de informações coletadas em outros trabalhos de conclusão de curso que abordam a temática em questão e entrevista realizada com militares que realizaram OBA durante a Operação São Francisco.

3 AMBIENTE OPERACIONAL DAS OPERAÇÕES DE BUSCA E APREENSÃO

O ambiente operacional das OBA em questão, no contexto da Operação São Francisco realizada em 2014 na cidade do Rio de Janeiro, é o ambiente urbano, humanizado e de elevada densidade populacional.

Operações em áreas edificadas potencializam a complexidade das ações que devem ser adotadas pela tropa a fim de garantir a segurança orgânica e material dos militares e da população que está direta ou indiretamente envolvida neste contexto.

3.1 CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES EM ÁREAS EDIFICADAS

Com a grande exposição perante a população, o desgaste físico e mental da tropa nesse ambiente operacional torna-se um fator decisivo. Há constante preocupação dos militares, tendo em vista que o APOP pode utilizar-se de qualquer construção ao redor para realizar ato hostil à tropa. Segundo o manual de Operação em Área Edificada EB70-MC-10.303:

O combate em área edificada é fisicamente desgastante, portanto o treinamento físico militar da fração deve ser conduzido em pistas de combate em localidade, enfatizando-se o trabalho em equipe na ultrapassagem dos obstáculos. (BRASIL, 2018, p. 2-2)

Através desse conceito apresentado pelo manual, é perceptível que o adestramento da tropa deve ser realizado em ambiente apropriado e que remeta ao máximo àquele que será encontrado durante a operação, bem como devem ser dominadas as TTP que serão utilizadas, para que a segurança, principalmente, não seja prejudicada.

3.2 AÇÕES BÁSICAS A SEREM EXECUTADAS

As OBA, assim como todas as operações em áreas edificadas, devem seguir ações básicas que visam mitigar os resultados indesejados e potencializar o sucesso das operações. Ainda conforme o manual de Operação em Área Edificada:

2.3 AÇÕES BÁSICAS A SEREM EXECUTADAS

2.3.1 As operações em área edificada exigem o máximo de operações de informação, precedidas de operações de inteligência.

2.3.2 Essas operações englobam ações dissuasivas, cerco, isolamento, investimento, vasculhamento, interdição da área edificada, negociação e manutenção da ordem na zona de operação (Z Op).

2.3.3 O apoio da população é uma meta importante, sem ela as demais ações podem sofrer restrições.

2.3.4 O desencadeamento de operações psicológicas é relevante, particularmente quando existem não combatentes, dentre outros públicos alvo.

2.3.5 Paralelamente, atividades de comunicação social (Com Soc) e de cooperação civil-militar (CIMIC) devem ser executadas, visando a obter o maior apoio possível da população local e a preservar a imagem do Exército junto à opinião pública. (BRASIL, 2018, p. 2-2, *grifo nosso*)

Ações como cerco, isolamento e investimento (1ª, 2ª e 3ª fases, respectivamente) devem ter suas TTP cuidadosamente planejadas e adestradas para que o sucesso da missão seja atingido com o menor número de efeitos negativos possível.

Dentro da ação de investimento, a parte mais crítica das operações, ainda cresce de importância o uso das TTP de entrada em ambiente confinado, onde proporciona o maior risco para os militares em questão.

4 OPERAÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO

Conforme a nota de aula da SIEsp da AMAN:

As operações de busca e apreensão (OBA) são Op realizadas com a finalidade de investigar um determinado local ou área, aprisionar membros da F Adv e apreender seus armamentos, munição e outros materiais (material de propaganda, meios de Com, medicamentos, etc) de posse não permitida à população e restringir a liberdade de ação da F Adv.

Uma OBA pode ser executada em qualquer ocasião, podendo ser utilizada para inibir a população a conceder refúgio a Elm das F Adv ou de possuir materiais de uso proibido.

As diferenças entre as OBA dentro de um contexto de Op contra Forças Irregulares ou Op GLO e as Op de Contraterrorismo ou para resgate de refêns estão no amparo legal, nas diferentes características e motivações de cada tipo de F Adv que se combate, na destinação de cada tropa e no nível de adestramento exigido em cada tipo de operação. (BRASIL, 2016, p. 47)

Tendo em vista o contexto analisado, dentro de Op GLO, as OBA têm seu amparo legal conforme o MD33-M-10:

Os seguintes documentos servem de base legal para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; b) Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela LC nº 117, de 2 de setembro de 2004 e LC nº 136, de 25 de agosto de 2010 (dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das FA); e c) Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001 (fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem). (BRASIL, 2013, p. 13).

Como visto acima, as Forças Armadas tem seu emprego em operações subsidiárias amparado por diversos dispositivos legais, que garantem a legitimidade e a legalidade para o Exército Brasileiro realizar as mesmas.

4.1 OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Conforme a nota do EB emitida a respeito da Força de Pacificação do Complexo da Maré:

Em abril de 2014, atendendo à solicitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Presidência da República autorizou o emprego de tropas do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil no Complexo da Maré, com a finalidade de cooperar no processo de pacificação daquela área. Em decorrência, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Ministério da Defesa (MD) e o Ministério da Justiça firmaram um acordo no qual as partes se comprometeram, com base em uma Operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a empregar, no Complexo da Maré, os meios necessários para a prestação de segurança e serviços em benefício da população.

No dia 5 do mesmo mês, teve início a Operação São Francisco, coordenada pelo Comando Militar do Leste (CML). De acordo com a Diretriz Ministerial nº 9, do Ministério da Defesa, a Força de Pacificação passou a atuar em 15 comunidades daquele Complexo. (Nota EB – F Pac – Op São Francisco, 2015)

Acerca da finalidade da Op São Francisco a nota ainda diz que:

A Operação tem por finalidade a preservação da ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio nas comunidades do Complexo da Maré, contribuindo para o restabelecimento da paz social nessa região. A missão inclui atividades de patrulhamento ostensivo, revistas a veículos e pessoas, realização de prisões em flagrante, estabelecimento de postos de bloqueio e o cumprimento de mandados de busca e apreensão na área de operações. O regime de trabalho das tropas – 24 horas por dia e 7 dias na semana – exige dedicação exclusiva à segurança da população na promoção da tão almejada Paz Social. (Nota EB – F Pac – Op São Francisco, 2015)

Assim, a F Pac formada para a atuação no Complexo da Maré tinha como uma de suas finalidades o cumprimento de mandados de busca e apreensão, missão esta amparada pelos dispositivos legais vistos anteriormente.

5 TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS USADOS DURANTE A 3ª FASE

Durante a 3ª fase (execução) da OBA, alguns procedimentos são seguidos para que o mandado de busca e apreensão possa ser cumprido. Esses procedimentos, segundo a nota de aula da SIEsp da AMAN, são: abordagem 1ª fase (isolamento), abordagem 2ª fase, negociação, entrada (assalto propriamente dito) e busca e apreensão. Ainda conforme a nota de aula da SIEsp da AMAN, cada fase é definida como:

5.1 ABORDAGEM 1ª FASE (ISOLAMENTO)

É caracterizada pelo fechamento de todas as vias de acesso e saída próximas ao objetivo, de modo a impedir a entrada ou fuga de qualquer elemento. Realizada por um escalão de segurança, para dar condições do escalão de assalto realizar a abordagem do objetivo propriamente dito.

A utilização de atiradores de Escol é de grande relevância por proporcionar segurança à fração e ser uma fonte importante de informações sobre o objetivo.

5.2 ABORDAGEM 2ª FASE

Caracteriza-se pelo posicionamento do escalão de assalto se posiciona na principal entrada do objetivo e fica em condições de dar início às negociações e agir conforme os dispositivos legais.

Nesta fase a tropa já adota procedimentos de segurança para as portas e janelas da construção, mantendo a atenção com relação aos setores de tiro, tendo em vista que no entorno do objetivo existem outras construções e população civil.

O grupo de proteção mantém a segurança no cerco aproximado, enquanto o escalão de assalto fica em condições de responder proporcionalmente às ameaças apresentadas.

5.3 NEGOCIAÇÃO

Antes de proceder a entrada no aparelho, os meios de negociação devem ser explorados para que se evite o confronto direto com os elementos. Nesta fase, devem ser observados todos os dispositivos legais que envolvam este tipo de operação, como a leitura do mandado, como previsto pela nota de aula do Centro de Instrução de Operação de GLO:

A leitura do mandado deve ser realizada preferencialmente antes da entrada/assalto no aparelho. Em operações onde o sigilo e/ou a segurança dos elementos envolvidos seja fundamental para o cumprimento do mandado, poderá ser lido depois, com os APOP já detidos.

Na situação em que o mandado for lido após a entrada, deverá ter sido feita a limpeza de todos os cômodos, estabelecida a segurança internamente e identificado o proprietário, para a realização da leitura.

A leitura poderá ser feita por elemento da tropa ou oficial de justiça, neste caso, a tropa deve prover a sua segurança. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 99)

5.4 ENTRADA

Após se esgotar todos os meios de saída sem resistência por parte dos elementos, a entrada no aparelho se faz necessária para cumprir o mandado de busca e apreensão. Segundo a nota de aula da SIEsp da AMAN:

Deve-se verificar o tipo de material de construção dos cômodos, se é resistente à perfuração de tiro do inimigo e amigo e ter muito cuidado no deslocamento no interior dos cômodos (corredores, fundos falsos, armários, etc). Além das portas, deve-se considerar janelas, área de serviço, varandas, telhados, etc.

A entrada múltipla, ou por mais de um acesso, é eficaz dependendo da situação. É de difícil coordenação e exige maior grau de adestramento, além do conhecimento das divisões internas do imóvel. (BRASIL, 2016, p. 55)

5.5 BUSCA E APREENSÃO

Ainda segundo a nota de aula da SIEsp da AMAN:

Será realizada após a casa ter sido dominada. Caracteriza-se pela realização de diversas atividades simultâneas, como a busca, a apreensão, o interrogatório sumário, a evacuação de feridos e a condução de presos.

O Grupo de Busca e Apreensão atua logo após o Grupo de Assalto neutralizar o local da ação. Pode ser reforçado de acordo com a complexidade das atividades a serem desenvolvidas. Quando o efetivo for reduzido, o próprio grupo que realizou a entrada poderá executar a busca.

O detalhamento da busca depende do objetivo da operação, da situação da população e dos indícios de comprometimento com as F Adv. Atuação durante a busca:

- escalar o condutor
- estar atento a armadilhas;
- atuar em dupla;
- Gp de assalto deverá manter a segurança em todas as direções;
- tratar a população com rigor, evitando exageros desnecessários;
- esquadrinhar todos os locais prováveis, como parte inferior de móveis e gavetas, fundo falso de gavetas, armários e malas, fundo de cesto de roupa suja, interior ou sob vasos, espelhos e objetos de arte, dentro de jornais, livros e revistas, embaixo de tapetes ou forro do teto, dentro de colchões, sofás, poltronas e travesseiros. (BRASIL, 2016, p. 55)

6 TIPOS DE ENTRADA EM AMBIENTE CONFINADO

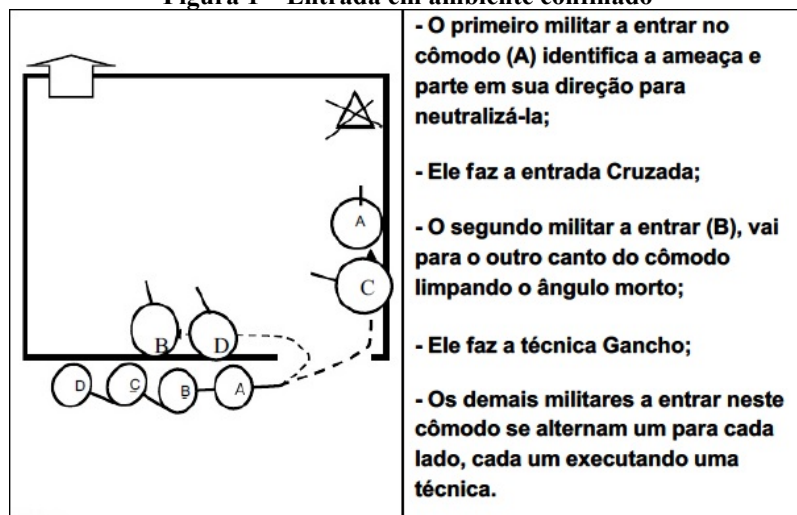
A entrada tem suas TTP definidos a partir das condições impostas pelo objetivo, como número de vias de acesso, construções ao redor do objetivo e o próprio material do qual as paredes da construção são feitas, como pode ser visto na nota de aula do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (CI Op GLO):

Normalmente para a entrada no primeiro cômodo o Grupo de Assalto se posicionará como um todo na mesma parede, ao lado da entrada. A porta pode exigir um arrombamento, o qual pode ser realizado apenas se com a abertura da fechadura com ferramentas (como a mixa), com o arrombamento mecânico (usando aríete ou pé de cabra), com arrombamento usando espingarda Cal 12 (com munição normal ou munição de gesso, na fechadura ou nas dobradiças) ou com arrombamento explosivo. Também podem ser usadas granadas de luz e som após o arrombamento para garantir a distração de APOP armados no cômodo. Essas técnicas também podem ser usadas em outras portas dentro da construção.

Os militares ao realizar uma entrada irão se posicionar dentro do cômodo invadido em paredes opostas. A técnica a ser empregada dependerá da posição que forem identificados os perigos imediatos dentro do cômodo, é importante observar a seguinte regra geral: o primeiro homem está sempre certo. Se o primeiro entrar para a esquerda, o segundo entrará para a direita, e vice-versa.

Ao adentrar em um cômodo o militar irá, preferencialmente, investir contra o maior perigo imediato naquele cômodo. Seu objetivo, a partir de então, é neutralizar essa ameaça, seja usando seu armamento letal, não-letal ou através da verbalização. O segundo que adentrar irá para o lado contrário, cobrindo desta maneira a retaguarda do seu companheiro. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 100)

Figura 1 – Entrada em ambiente confinado



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 100

A entrada em ambiente confinado podem ser avaliadas quanto à técnica, quanto à tática ou quanto ao procedimento utilizado para a realização da mesma, e sempre devem obedecer às regras básicas, como previsto na nota de aula da SIEsp da AMAN:

Regras básicas para a execução das entradas

- Nunca trabalhe sozinho.
- Preencha todos os espaços.
- Evite permanecer em corredores, pois a equipe está mais vulnerável.
- Priorize a entrada com 4 homens.
- Tenha sempre uma segunda arma para ser utilizada na eventual pane da arma principal.
- Nunca cruze por uma porta aberta para posicionar-se em posição mais favorável para a entrada.
- Ao adentrar num ambiente, posicione-se o quanto antes fora do “funil fatal” da porta de entrada (concentração de fogos da força adversa na porta utilizada).
- Preocupe-se com sua “Área de Responsabilidade” (área física que o integrante da fração deverá fazer a busca de alvos e/ou manter a vigilância).
- Estabeleça diagonais opostas para que a equipe se assegure de que todos os cantos de um cômodo foram verificados (atrás de móveis, ângulos mortos, etc).
- Após conquistado um espaço, a equipe não recua, mesmo que esse espaço seja o funil fatal de uma porta que dá acesso para um próximo cômodo.
- O primeiro militar que adentrar ao cômodo segue numa determinada direção e sempre estará certo, os demais, se adéquam ao Nr1.
- A velocidade de entrada no cômodo após a ação de atordoamento (Gr M, tiro, IDC), é fundamental para o sucesso na tomada do cômodo, deve-se aproveitar o tempo em que o perpetrador encontra-se atordoado (lag time) para realizar a entrada.
- Deve-se dar prioridade para o tiro em movimento.
- Execute a manobrabilidade do Gp Assalto.
- Mantenha os dois olhos abertos.
- Nunca dê as costas para uma direção que não foi revistada.
- Faça a segurança para portas e janelas.
- Reviste com a segurança de outro membro do Gp Assalto.
- Manter-se em alerta.
- Atue em equipes. (BRASIL, 2016, p. 55)

Conforme a nota de aula do CI Op GLO, as entradas são definidas quanto a técnica, quanto à tática e quanto ao procedimento da seguinte forma:

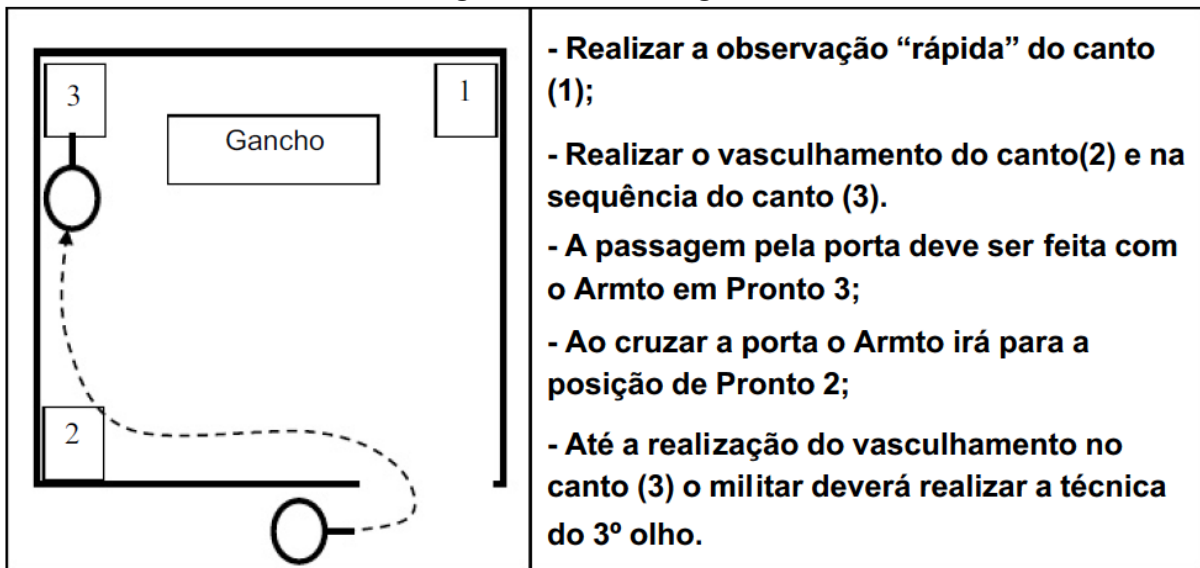
6.1 QUANTO A TÉCNICA

Quanto a técnica, a entrada pode ser realizada de 3 formas, previstas na nota de aula do CI Op GLO, que são: entrada em gancho, entrada cruzada e entrada mista (situação especial).

6.1.1 ENTRADA EM GANCHO

Para a aplicação desta técnica, o militar se posiciona junto à porta, observando sempre se o cano do seu fuzil não se apresenta na abertura da porta. No momento da entrada, o militar contorna o batente da porta e percorre a mesma parede que ele se encontrava.

Figura 2 – Entrada em gancho

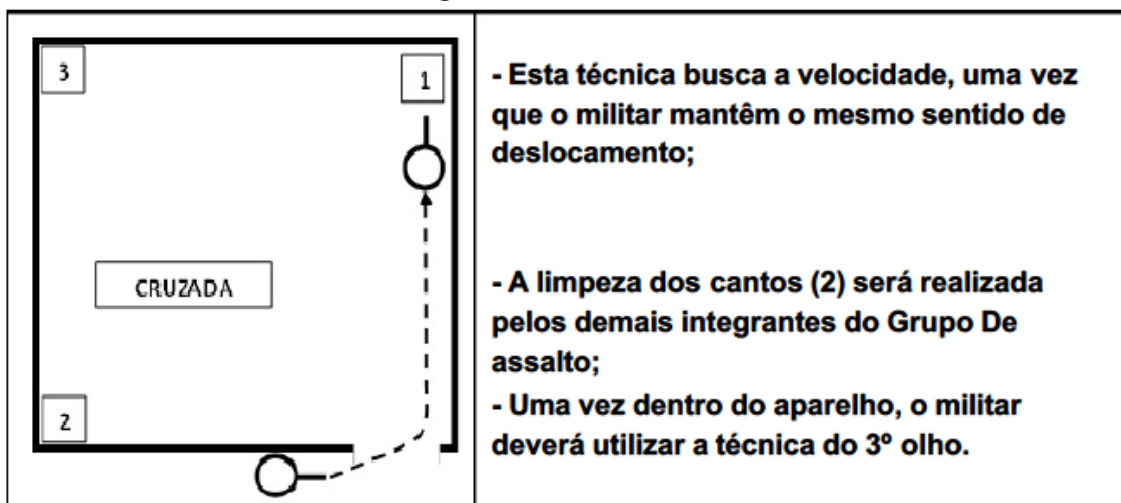


Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 101

6.1.2 ENTRADA CRUZADA

Para a aplicação desta técnica, o militar se posiciona junto à porta, observando sempre se o cano do seu fuzil não se apresenta na abertura da porta. No momento da entrada, o militar cruza de um batente para o outro, percorrendo a parede oposta a que ele se encontrava.

Figura 3 – Entrada Cruzada



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 101

6.1.3 ENTRADA MISTA

Esta técnica é utilizada em situações especiais e, atualmente, é a técnica mais empregada por permitir a entrada dos dois primeiros membros da equipe o mais rápido possível, ocupando o vão de entrada de maneira simultânea, cobrindo todos os setores de tiro.

Figura 4 – Entrada com portas centrais largas

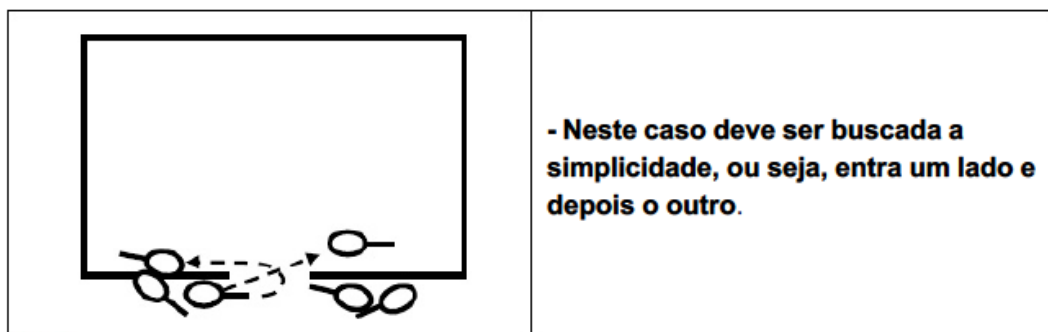
(1) Portas centrais largas onde o grupo esteja posicionado dos dois lados da porta e que possibilitam a passagem de dois militares ao mesmo tempo.



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 102

Figura 5 – Entrada com portas centrais estreitas

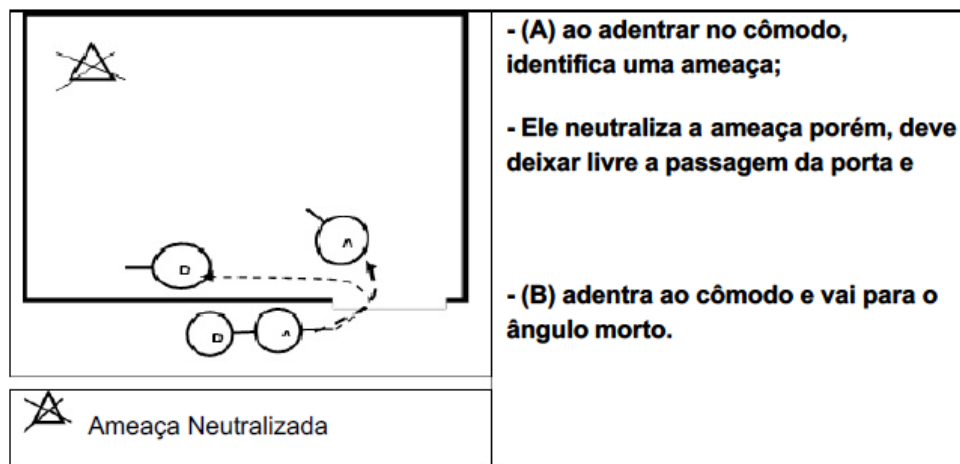
(2) Portas centrais estreitas onde o grupo esteja posicionado dos dois lados da porta e que possibilitam a passagem de apenas um militar de cada vez.



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 102

Figura 6 – Entrada com engajamento

(3) Ao realizar a entrada o militar engaja uma ameaça e não prossegue no movimento.



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 102

6.2 QUANTO À TÁTICA

Quanto à tática, a entrada pode ser realizada de 2 formas, previstas na nota de aula do CI Op GLO, que são: entrada coberta e entrada dinâmica.

6.2.1 ENTRADA COBERTA

Ainda conforme a nota de aula do CI Op GLO:

A entrada coberta será utilizada em operações de busca e apreensão onde a segurança é mais importante que a velocidade. Normalmente em casos quando não há possibilidade do descarte/destruição de provas importantes para resgatar, ou quando o incidente não envolve reféns e em caso de APOP barricado.

Neste tipo de entrada, será priorizada a segurança e proteção dos integrantes do grupo de assalto, através do uso do escudo balístico no primeiro homem a entrar nos cômodos ou da utilização de técnicas de observação (fatiamento, tomada de ângulo ou olhada rápida) antes da entrada em cada cômodo. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 103)

6.2.2 ENTRADA DINÂMICA

A segunda forma de entrada, quanto à tática usada, também conforme a nota de aula do CI Op GLO:

A entrada dinâmica será utilizada em operações de busca e apreensão onde se priorize a agressividade e a rapidez. Este tipo de entrada é mais indicado quando existir a possibilidade do APOP descartar ou destruir provas ou nas situações de resgate de reféns, após a decisão pela entrada tática.

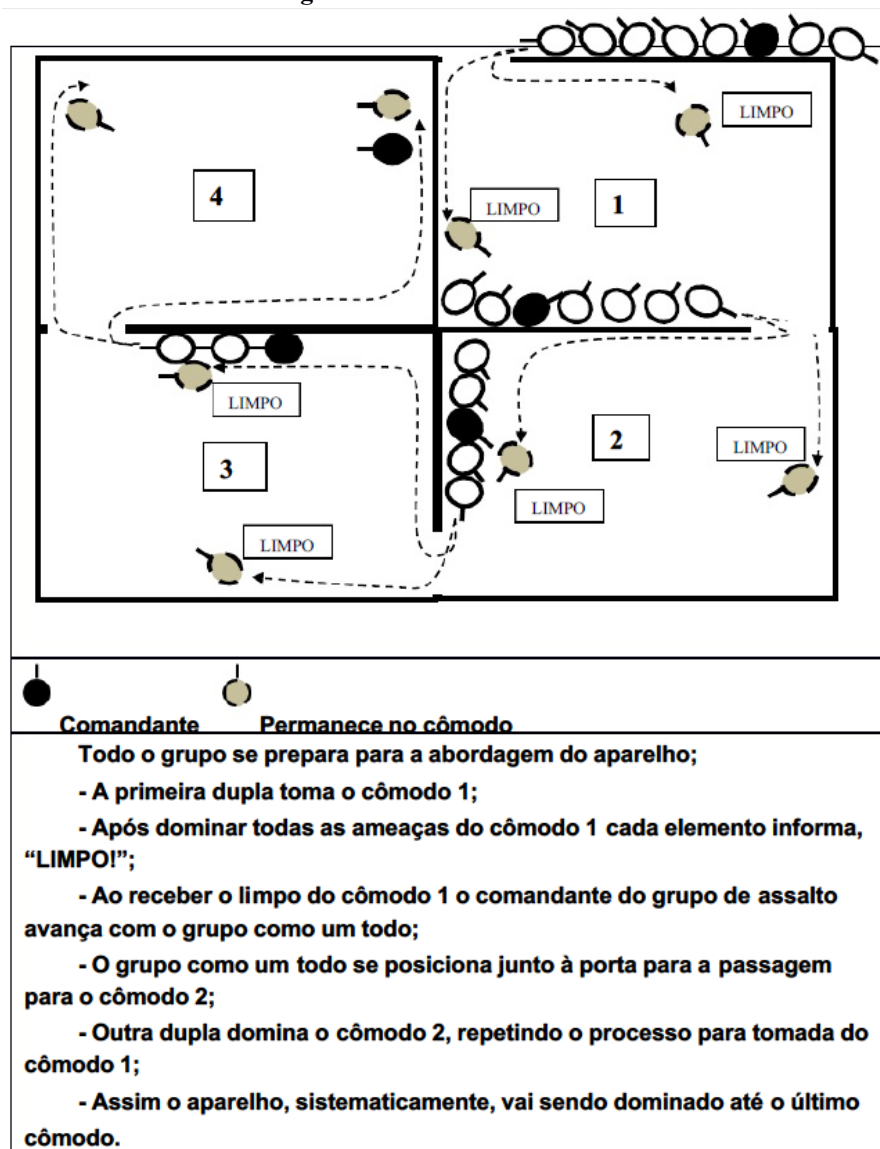
O acesso ao interior do aparelho deve ser realizado de maneira que permita o máximo de velocidade à entrada tática. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 103)

6.3 QUANTO AO PROCEDIMENTO

Quanto ao procedimento adotado, as entradas podem ser executadas de 2 formas, prevista pela nota de aula do CI Op GLO, que são: entrada sistemática e entrada por inundação.

6.3.1 ENTRADA SISTEMÁTICA

Figura 7 – Entrada sistemática



A entrada sistemática ou “por dois” é empregada normalmente quando não se tem conhecimento da planta baixa da instalação, conforme a nota de aula do CI Op GLO :

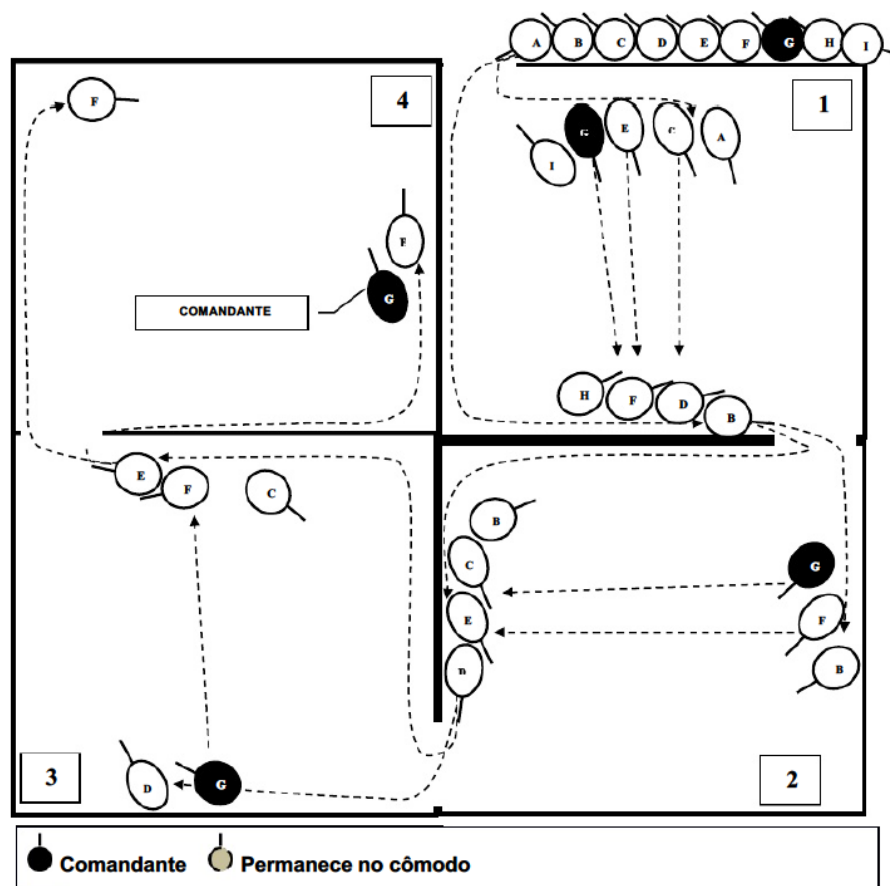
É dada ênfase na segurança do grupo de assalto e na limpeza das instalações. É normalmente empregada quando não se conhece a planta baixa da instalação e nem o posicionamento da força adversa. É o tipo de entrada mais indicada às operações de combate urbano, pois dificilmente se conhecerá com antecedência a planta das construções.

Neste caso, a fração, aborda cômodo por cômodo, uma dupla por cômodo de cada vez. Assim, a equipe se reorganiza para cada abordagem e fica assegurado que a varredura foi feita em toda a instalação.

As medidas de coordenação e controle adotadas pelo grupo de assalto no interior da instalação aumentam sobremaneira, pois as ações não puderam ser ensaiadas em detalhe. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 103)

6.3.2 ENTRADA POR INUNDAÇÃO

Figura 8 – Entrada por inundação



Fonte: Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 105

A entrada por inundação é utilizada, prioritariamente, quando se possui a planta da edificação, dando ênfase à velocidade, segundo a nota de aula do CI Op GLO:

É dada ênfase a velocidade, pois todo o grupo de assalto aborda o primeiro cômodo e a reorganização ocorre quase que simultaneamente com a passagem para o próximo cômodo.

Será utilizada, prioritariamente, se a planta da edificação, bem como a localização de inocentes e APOP, for de conhecimento da tropa. Tem como principal característica a grande velocidade em que se abordam os cômodos.

Requer elevado nível de adestramento e ensaio detalhado, tendo em vista que requer a perfeita harmonia na execução da missão, de forma que cada um dos integrantes do grupo de assalto tenha, preferencialmente, perfeito conhecimento da planta do aparelho e saiba qual sua missão. (Nota de aula CI Op GLO, 2015, p. 104)

7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Através das entrevistas realizadas com oficiais que participaram de OBA durante a Op São Francisco, aspectos acerca das TTP utilizadas foram questionados, como os aspectos positivos observados acerca dessas TTP quanto à eficiência das mesmas para prover segurança aos militares envolvidos nas operações, as oportunidades de melhorias que foram observadas para que as TTP possam prover uma maior segurança aos militares e, por fim, foi perguntado sobre qual momento de uma OBA é considerado mais crítico para a tropa envolvida.

Quanto aos aspectos positivos observados com relação à eficiência das TTP empregadas para prover segurança aos militares envolvidos, conforme o Capitão L Miranda, servindo no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista (26º B I Pqdt), *“As buscas eram realizadas após ações de cerco e isolamento por equipes distintas. Dessa forma só acontecia com área estabilizada, proporcionando a segurança e eficiência necessária.”*, já de acordo com o Capitão Arruda, servindo, naquela época, no 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (1º Esqd C Pqdt), fica evidente a importância do adestramento da tropa com relação aos procedimentos que devem ser adotados durante as operações, como mostra sua resposta à entrevista realizada: *“Um aspecto positivo quanto essas TTP foi o constante adestramento dessas técnicas. Constantemente, as frações faziam um treinamento em áreas semelhantes das que seriam encontradas nas comunidades, como por exemplo, na Pista de Combate à Localidade (PCL) do CALeste, na PCL do Campo de Instrução do Gericinó (Morro do Capim) e, na PCL da Academia de Polícia Militar, localizada em Sulacap – RJ. Diversas técnicas eram treinadas, além dos diversos módulos de tiro, o que possibilitava que cada militar adquirisse uma “memória muscular” dos procedimentos, além do condicionamento físico e mental exigido nessas Operações.”*

No tocante às oportunidades de melhorias observadas para que as TTP possam prover uma maior segurança aos militares envolvidos nas operações, ainda consoante ao Cap L Miranda: *“Maior agilidade dos órgãos legais envolvidos, possibilitando a migração de aparelho em menor espaço de tempo, reduzindo a exposição do cerco pelo mínimo tempo necessário.”*, segundo o Cap Arruda, a oportunidade de melhoria observada está no adestramento de Técnicas de Ação Imediata (TAI), para que as ações da tropa de resposta aos APOP sejam mais ágeis, conforme sua resposta à entrevista realizada: *“No meu ponto de*

vista, devem ser treinadas as TTP referentes às Técnicas de Ação Imediata (TAI) nas várias situações, como por exemplo: emboscada em deslocamento a pé e motorizado; resgate de homem ferido; as técnicas da ter um desengajamento do inimigo; e as técnicas de entradas, contudo, geralmente quem vai realizar essas missões serão as tropas especializadas, como por exemplo: tropas da Comando de Operações Especiais e da Companhia de Precursores Paraquedistas.”

Finalmente, relacionado ao momento de uma OBA que é considerado como o mais preocupante para a tropa envolvida, foi de ponto comum entre os entrevistados, que o momento da aproximação e do cerco são os mais críticos para a tropa que realiza a operação, em conformidade com o Cap L Miranda: *“A chegada e a saída da área de operações. Devido ao comandamento que o apop possui do terreno. É necessário uma coordenação complexa com todas as tropas envolvidas para que não fiquem elementos ilhados no interior da comunidade, podendo ocasionar em emboscadas ou tiros de inquietação durante o retraimento. A postura agressiva e o apoio mútuo das frações mitigam esses possíveis casos.”*, e também de acordo com a resposta do Cap Arruda: *“Acredito que a aproximação e o cerco. A aproximação deve ser feita de tal maneira que não exponha a real intenção da tropa, logo, deve haver alguma manobra para iludir os APOP quanto à Operação; E o cerco, que na minha opinião é o momento crítico, uma vez que os APOP não estão esperando a tropa e, certamente haverá resistência por parte deles. Depois que o cerco estiver feito, a notícia no interior da localidade vai se espalhar, seja pelos infratores, seja pela população e, “dificilmente” haverá algum ato hostil contra a tropa, uma vez que a quantidade de militares no local (princípio da massa) vai desencorajar esses atos.”*

CONCLUSÃO

Como conclusão deste trabalho e condensação dos aspectos abordados, pode-se depreender que as TTP utilizadas pelas tropas do Exército Brasileiro durante as OBA desdobradas durante a Operação São Francisco estão desempenhando seu propósito de forma satisfatória, com a segurança devidamente provida aos militares envolvidos nas operações, conforme as entrevistas realizadas com oficiais que participaram destas operações.

Também verificamos que algumas oportunidades de melhorias seriam bem recebidas, tendo em vista pequenas lacunas no tocante à agilidade dos órgãos legais envolvidos para que as tropas envolvidas no cerco fiquem o menor tempo possível expostas, evitando, assim, possíveis emboscadas ou recebimento de tiros de inquietação procedente dos APOP.

No desenvolvimento do trabalho, conseguimos apresentar o ambiente operacional em questão, o amparo legal para que as tropas do EB atuem em operações desta natureza, bem como as TTP previstas pelos manuais EB70-MC-10.242 Operação de Garantia da Lei e da Ordem, MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem e EB70-MC-10.303 Operação em Área Edificada, bem como pelas notas de aula da SIEsp da AMAN e do CIGLO.

Foi possível identificar as fases críticas das OBA, em conformidade com as entrevistas realizadas, evidenciando a dificuldade existente tanto na abordagem da Z Aç quanto na saída da mesma, momentos onde os APOP possuem comando sobre a tropa, havendo a necessidade de cuidados para que não ocorra de militares ficarem ilhados em meio à comunidade.

Portanto, as TTP devem ser permanente e amplamente adestradas nas unidades do EB, tendo em vista a sua indubitável valia para que os soldados não sejam expostos a riscos desnecessários ou que, por meio das técnicas e procedimentos corretos, possam ser evitados, mantendo a integridade dos homens e, por conseguinte, a operacionalidade da tropa, uma vez que, ao prejudicar a segurança dos militares que realizam as operações, esta pode ser prejudicada, por sentimento de dúvida e insegurança.

Concluindo, por se tratar de uma operação tipicamente interagências, com grande dependência do judiciário, para a obter os mandados e demais autorizações para que, assim, se execute as apreensões de pessoas e ilícitos de forma eficiente, deve haver um maior

intercâmbio de informações entre os mesmos, a fim de mitigar possíveis falhas de comunicação que possam prejudicar as operações.

APÊNDICE A (Entrevista Cap L Miranda)

Esta entrevista tem por finalidade coletar dados para o trabalho de conclusão de curso do Cadete Igor **Peralta** Pinheiro, do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, que tem como tema: Avaliação das técnicas, táticas e procedimentos utilizadas nas Operações de Busca e Apreensão desdobradas durante a Operação São Francisco. O estudo tem a finalidade de avaliar as TTP utilizadas, identificando tanto os aspectos positivos quanto as oportunidades de melhorias para estas.

Entrevistado (Posto - Nome): Cap L MIRANDA

1. Baseado na sua experiência pessoal com relação às TTP utilizadas para o cumprimento de mandados de busca e apreensão durante a Op São Francisco, quais foram os aspectos positivos observados acerca dessas TTP quanto à eficiência das mesmas para prover segurança aos militares durante as operações?

Resposta: As buscas eram realizadas após ações de cerco e isolamento por equipes distintas. Dessa forma só acontecia com área estabilizada, proporcionando a segurança e eficiência necessária.

2. Quais oportunidades de melhorias foram observadas para que as TTP possam prover uma maior segurança aos militares?

Resposta: Maior agilidade dos órgãos legais envolvidos, possibilitando a migração de aparelho em menor espaço de tempo, reduzindo a exposição do cerco pelo mínimo tempo necessário.

3. Qual(ais) momento(s) da execução de uma OBA, na sua opinião, é/são considerado(s) o(s) mais crítico(s) para a tropa envolvida? Por qual(ais) motivo(s)?

Resposta: A chegada e a saída da área de operações. Devido ao comandamento que o apop possui do terreno. É necessário uma coordenação complexa com todas as tropas envolvidas para que não fiquem elementos ilhados no interior da comunidade, podendo ocasionar em emboscadas ou tiros de inquietação durante o retraimento. A postura agressiva e o apoio mútuo das frações mitigam esses possíveis casos.

APÊNDICE B (Entrevista Cap Arruda)

Este questionário tem por finalidade coletar dados para o trabalho de conclusão de curso do Cadete Igor **Peralta** Pinheiro, do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, que tem como tema: Avaliação das técnicas, táticas e procedimentos utilizadas nas Operações de Busca e Apreensão desdobradas durante a Operação São Francisco. O estudo tem a finalidade de avaliar as TTP utilizadas, identificando tanto os aspectos positivos quanto as oportunidades de melhorias para estas.

Entrevistado (Posto – Nome): Cap Vinícius Manoel **Arruda** do Nascimento

1. Baseado na sua experiência pessoal com relação às TTP utilizadas para o cumprimento de mandados de busca e apreensão durante a Op São Francisco, quais foram os aspectos positivos observados acerca dessas TTP quanto à eficiência das mesmas para prover segurança aos militares durante as operações?

Resposta: Um aspecto positivo quanto essas TTP foi o constante adestramento dessas técnicas. Constantemente, as frações faziam um treinamento em áreas semelhantes das que seriam encontradas nas comunidades, como por exemplo, na Pista de Combate à Localidade (PCL) do CALeste, na PCL do Campo de Instrução do Gericinó (Morro do Capim) e, na PCL da Academia de Polícia Militar, localizada em Sulacap – RJ. Diversas técnicas eram treinadas, além dos diversos módulos de tiro, o que possibilitava que cada militar adquirisse uma “memória muscular” dos procedimentos, além do condicionamento físico e mental exigido nessas Operações.

2. Quais oportunidades de melhorias foram observadas para que as TTP possam prover uma maior segurança aos militares?

Resposta: No meu ponto de vista, devem ser treinadas as TTP referentes às Técnicas de Ação Imediata (TAI) nas várias situações, como por exemplo: emboscada em deslocamento a pé e motorizado; resgate de homem ferido; as técnicas da ter um desengajamento do inimigo; e as técnicas de entradas, contudo, geralmente quem vai realizar essas missões serão as tropas especializadas, como por exemplo: tropas da Comando de Operações Especiais e da Companhia de Precursores Paraquedistas.

3. Qual(ais) momento(s) da execução de uma OBA, na sua opinião, é/são considerado(s) o(s) mais crítico(s) para a tropa envolvida? Por qual(ais) motivo(s)?

Resposta: Acredito que a aproximação e o cerco. A aproximação deve ser feita de tal maneira que não exponha a real intenção da tropa, logo, deve haver alguma manobra para iludir os APOP quanto à Operação; E o cerco, que na minha opinião é o momento crítico, uma vez que os APOP não estão esperando a tropa e, certamente haverá resistência por parte deles. Depois que o cerco estiver feito, a notícia no interior da localidade vai se espalhar, seja pelos infratores, seja pela população e, “difícilmente” haverá algum ato hostil contra a tropa, uma vez que a quantidade de militares no local (princípio da massa) vai desencorajar esses atos.

REFERÊNCIAS

_____. **Nota EB – Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco**. Disponível em: <[http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-\(F-Pac\)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/](http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca-de-Pacificacao-(F-Pac)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/)>. Acesso em: 22 de maio de 2019

_____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. **Nota de aula da Seção de Instrução Especial** da Academia Militar das Agulhas Negras, 2016.

_____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. **Nota de aula do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem**, 2015.

_____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **OPERAÇÃO EM ÁREA EDIFICADA** (EB70-MC-10.303). 1ª Ed. Brasília, 2018.

_____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM** (EB70-MC-10.242). 1ª Ed. Brasília, 2018.

_____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **GARANTIA DA LEI E DA ORDEM** (MD33-M-10). 1ª Ed. Brasília, 2013.